

AS FIGURAS DE SINTAXE NA EDUCAÇÃO: APLICAÇÃO DE FIGURINHAS DE WHATSAPP COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO MÉDIO

Vitória Regina de Andrade Lima ¹
 Ana Paula Luciete da Silva ²
 Emilly Vitória Monteiro Cordeiro ³
 Stephany Wictória Marinho Nunes ⁴
 Cícero Kleandro Bezerra da Silva ⁵

RESUMO

Tendo em vista as diferentes abordagens educacionais que podem ocorrer dentro do estudo das figuras de linguagem, particularmente as figuras de sintaxe, a implementação do uso da tecnologia a favor dessa experimentação de modo dinamizado no Novo Ensino Médio a partir da construção de figurinhas em redes sociais é, aqui, uma iniciativa que busca difundir o conhecimento semântico em Língua Portuguesa por meio de uma ferramenta comumente viabilizada entre o público destacado por se tratar de um recurso oriundo dos memes, gênero textual emergente do ambiente virtual. Arelado a isso, o educando deve ser o centro do planejamento, adequando os conteúdos previstos às vivências e competências identificadas pelo educador, a fim de potencializar o aprendizado em suas nuances linguística, estilística e gramatical, relacionando-as tanto no âmbito escolar quanto particular dos estudantes, o que ocorre nesta inserção. Quanto à fundamentação metodológica da pesquisa, foram utilizados meios qualitativos da análise bibliográfica e a constatação da garantia de realização das habilidades propostas pela BNCC, alimentando-se do conhecimento docente para a elaboração das figurinhas dispostas. Mediante o pressuposto, infere-se à essa metodologia uma melhor assimilação do conteúdo destacado por se tratar de uma ferramenta popularmente reconhecida e de fácil compreensão perante a sua capacidade comunicativa, possibilitando, assim, uma melhor resolução da intencionalidade presente nas figuras de sintaxe, fulcral às avaliações internas e externas. Portanto, adotar este universo enquanto uma possibilidade de aprendizagem, propícia, de forma generalizada, a utilização da experiência particular em benefício do alcance às habilidades previstas, discutindo ainda a relevância de ressignificar esse estudo em acordo com o critério imersivo e às necessidades do cenário educacional atual.

Palavras-chave: Figurinhas de WhatsApp, Figuras de Sintaxe, Linguagem.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim - FBJ, vitoriarlima@aluno.aeb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim - FBJ, anapaulasilva@aluno.aeb.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim - FBJ, emillyvcordeiro@aluno.aeb.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim - FBJ, stephanywnunes@aluno.aeb.edu.br;

⁵ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, kleandrocic@hotmail.com



Integrantes nos estudos sobre figuras de linguagem, as Figuras de Sintaxe ou de construção, são uma subcategoria deste conteúdo linguístico, e estão, por sua vez, presentes no cotidiano dos falantes da Língua Portuguesa, encontrando-se diretamente ligadas aos recursos da oralidade na comunicação diária. Entretanto, ao nomear o século XXI como a *Era Tecnológica* reconhece-se que os meios linguísticos também serão impactados por tais inovações, antes não apresentadas desde a imposição da Língua Portuguesa no Brasil.

Sant’Ana Silva (2009, p. 37) descreve as figuras de linguagem como: “uma forma de [se] expressar que consiste no emprego de palavras em sentido figurado, isto é, em um sentido diferente daquele em que convencionalmente são empregadas.” (acrescentando que sejam elas sintáticas, de pensamento, de construção, dentre outras), desta forma, é certo afirmar que os recursos da oralidade podem estar ligados a realização dos diferentes signos de linguagem oferecidos pelas figuras e, por isso, estão constantemente relacionadas a funcionalidade da língua pelo indivíduo — seguindo a concepção da linguística enquanto a visão funcionalista do texto (Neves, 2004) — podendo até se valer de recursos multissemióticos para fins de comunicação, entretenimento pelo humor e até mesmo informação.

Vale ressaltar que a utilização da multimodalidade semiótica é recorrente em todos os ambientes virtuais e por isso está sempre presente nos meios de comunicação desde o surgimento das novas tecnologias. Fidalgo e Gradim (2005, p.19) analisam que: “O modelo semiótico de comunicação é aquele em que a ênfase é colocada na criação dos significados e na formação das mensagens a transmitir.”. Além disso, mais tarde, Oliveira e Paiva (2015, p. 397) observam que:

As práticas sociais de linguagem acontecem de forma complexa devido à inter-relação dos vários agentes e modos de produção de sentido e das tecnologias que medeiam essas práticas. A linguagem está em constante processo de mudança e se adapta aos propiciamentos e às restrições presentes nas tecnologias digitais. As experiências passadas e as atuais servem de insumo para os novos comportamentos, tanto para os desenvolvedores de tecnologia como para seus usuários.

Compreende-se então que a semiótica, a linguística e as figuras de linguagem se entrelaçam às formas de comunicação, portanto, se o docente busca explorar as nuances das figuras de linguagem e suas respectivas colocações, ele necessita inseri-las em um contexto real de utilização do seu alunado. Sendo uma das principais formas utilizadas a observação dos fenômenos nos gêneros textuais, deve-se explorar, então, a ocorrência dos



novos gêneros surgidos nos meios de comunicação para a facilitação da aprendizagem e observação da ação da Língua Portuguesa viva, ou seja, na sua aplicação no mundo real. Os novos gêneros estão presentes em *prompts*, *fanfics*, *posts online* e até mesmo nos *memes*, objeto de estudo aqui utilizado como base.

METODOLOGIA

Baseando-se na categoria metodológica que melhor apreende as qualificações que valorizam a análise bibliográfica de autores qualificados acerca do tema, o presente trabalho segue um caráter descritivo (Rodrigues, 2007) e substancialmente analítico, pois, segundo Paschoal (2001, p.8), ao comungar sobre a pesquisa analítica e dialética na educação, percebe que nela: “não há o propósito de produzir realidade[...] ou novos discursos sobre ela, mas analisar os discursos existentes, permitindo um posicionamento frente a eles, bem como uma verificação de sua sustentabilidade a partir de algum critério.” Dessa forma, estuda a realidade de forma humanitária e concreta, sem que haja a subalternidade do criticismo dos autores.

Partindo para o referencial teórico, permeia pelos campos da pesquisa bibliográfica, sendo ela fundamental para a validação e avaliação crítica do trabalho aqui estabelecido:

A pesquisa bibliográfica é uma importante metodologia no âmbito da educação, a partir de conhecimentos já estudados, o pesquisador busca analisá-los para responder seu problema do objeto de estudar ou comprovar suas hipóteses, adquirindo novos conhecimentos sobre o assunto pesquisado. Para realizar uma pesquisa bibliográfica o pesquisador precisará de tempo e cuidado para analisar os levantamentos das obras publicadas (De Souza; De Oliveira; Alves, 2021, p.81).

Assim, pôde apoiar-se em autores capazes de discutir profundamente as problemáticas estabelecidas, entendendo o objeto de pesquisa como um corpo a ser moldado através da discussão minuciosa de suas nuances, bem como na concretização dos critérios na criação de figurinhas, que priorizam a aprendizagem efetiva das figuras sintáticas.

Por fim, quanto a confecção das figurinhas utilizadas com a finalidade de aprendizagem no contexto de convívio social dos educandos, bem como na intencionalidade da priorização da funcionalidade comunicativa (Filha; Anacleto, 2017) das figuras de sintaxe – elipse, zeugma, hipérbato, assíndeto, anáfora, polissíndeto,



anacoluto, pleonasma, silepse –, determinou-se uma metodologia condizente ao repertório digital dos discentes, apropriando-se de imagens já pertencentes aos espaços que frequentam *online*.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Uso Das Figuras De Linguagem No Cotidiano

Desde os primórdios, há uma crescente necessidade dos indivíduos de estabelecer uma troca de informações entre si, o que resultou na criação de um sistema linguístico que garante a comunicabilidade a partir do uso de símbolos e códigos linguísticos. A linguagem constitui-se, portanto, enquanto um elemento fundamental para o processo comunicativo, considerando a correlação existente entre este mecanismo e o corpo social.

Nesse sentido, as Figuras de Linguagem surgem enquanto recurso estilísticos para a construção do sentido conotativo, atribuindo aos processos comunicativos uma maior expressividade. Na contemporaneidade, tais processos ocorrem a partir da interação em plataformas digitais, à exemplo das redes sociais, que ganharam espaço no cotidiano de todo o corpo social. Partindo desse ponto, observa-se que as Figuras de Linguagem estão concomitantemente presentes nas relações sociais e comunicativas, indo além do mero uso em textos escolarizados e metódicos.

Nos processos de ensino e aprendizagem, os valores semânticos dos termos são estudados a partir do uso denotativo e conotativo em diferentes contextos, que estão engessados em exemplos prontos e obsoletos. Entretanto, ao apresentar uma perspectiva que explore a realidade do educando, é possível obter resultados mais satisfatórios, visto que essa prática desenvolve as habilidades pré-existentes a partir do uso das Figuras de Linguagem em seu cotidiano.

O ensino da língua portuguesa deve ser planejado e dirigido às práticas diárias dos alunos, direcionado às necessidades de aprendizagem. Por meio desse processo, desenvolvem-se competências linguísticas, discursivas e estilísticas, tornando o estudo do texto mais relevante que o gramatical (Silveira e Francisco, 2016, p. 138).

A necessidade de pensar em metodologias para o ensino da língua portuguesa, que se adequem às inovações tecnológicas e às transformações no corpo social, evidencia-se a partir das lacunas observadas no atual contexto educacional, que



implicam no desenvolvimento de recursos atuais e dinâmicos, visando alcançar uma maior apreensão, por parte do alunado, do conteúdo ministrado.

O Gênero *MEME* Como Recurso De Ensino E Aprendizagem

Com o advento da tecnologia e a sua utilização diária em diferentes esferas comunicativas, a comunicação por meio de elementos não verbais tem se tornado cada vez mais frequente, sobretudo entre os jovens, aqui público alvo desta proposta. Nesse sentido, o meme configura-se enquanto um gênero do discurso, cuja principal função é a de produzir humor, de acordo com o contexto em que é produzido, “trata-se, ainda, de enunciados que podem ser compostos por materialidades verbais, visuais ou verbo-visuais, os quais veiculam humor e ressignificam imagens, acontecimentos, estereótipos e frases para que essa finalidade seja atingida” (Lara e Mendonça apud Ferreira e Vasconcelos, 2019, s.p.). Acrescentando a esta colocação, é possível identificar o meme então como objeto de transposição semiótica de conhecimento e diálogo reinventado pelo autor do produto, dispondo esta ferramenta em locais de difusão comunicativa não presenciadas antes da massificação da tecnologia entre os meios.

Por se tratar de um gênero conhecido pela sua efemeridade e o teor de seu conteúdo ser majoritariamente atual, logo pontual e momentâneo, o meme não é comum ao uso aplicado em conteúdos referentes à Língua Portuguesa, seja ela em sua gramática, linguística ou demais estudos aprofundados (Lara e Mendonça, 2020, p. 189). Dessa maneira apropriar-se desse gênero alicerçado em uma metodologia ativa que, relacione o conteúdo referido ‘Figuras de Sintaxe’ ao seguimento ‘Figurinhas de Whatsapp’ é uma proposta incentivadora de modificar ao alcance a maneira de ensinar, permitindo ao estudante a aproximação verdadeira com o tema dentro de sua realidade e usabilidade do objeto, aplicando o seu uso de modo que aprenda com isso na prática e não somente na teoria, longe do contexto real e atual (Dos Reis Lanz e Raupp, 2020, p. 212).

Partindo desse ponto de vista, é possível ao educador implementar a temática das Figuras de Construção em suas aulas através do gênero, exemplificando o uso cotidiano da língua em circulação. Por exemplo, ao recriar o Pleonasma com base em um meme visual e/ou verbo-visual, carregado de uma bagagem educacional e sociocultural para sua compreensão em suma, o professor busca tornar perceptível ao educando as possibilidades de escrita, leitura e compreensão da língua, baseando-se em circunstâncias



familiares e as de cunho humorístico a fim de provocar a compreensão dos conteúdos diante do comum a vivência (Pereira e Nascimento, 2017, s.p.).

Desta forma, ao relacionar essas esferas distintas aplicadas em conjunto para a aprendizagem coletiva dos conteúdos, busca-se a compreensão de que estudar Língua Portuguesa faz parte da vivência diária dos discentes, onde eles mesmo inseridos em um contexto tecnológico avançado, rodeados pelas possibilidades majoritariamente de entretenimento das redes sociais, são capazes de aprender e difundir seus conhecimentos em conjunto, através de recursos oriundos dessas redes pouco comentados ainda, como o próprio *meme*, que é um recurso didático além do humorístico (Santos, 2023, p. 9).

Considerando tais aspectos e funcionalidades, entende-se a necessidade de considerar o uso do *meme* como um recurso de ensino e aprendizagem aplicável. Assim como previsto pela BNCC (2017), os campos de atuação delimitados para cada segmento de ensino preveem o uso de textos de humor para a promoção de sentido, conversando, dessa forma, com os estudos Bakhtinianos sobre gêneros do discurso. Em ambas as perspectivas, a utilização das diferentes linguagens para viabilizar o desenvolvimento das habilidades sociocomunicativas, objetivam a consolidação de um projeto educacional centrado na efetiva formação do indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas Figuras de Linguagem costumam ser bastante recorrentes no cotidiano dos indivíduos, de tal forma que podem passar despercebido quando se trata de analisar a linguagem e a comunicação daquele meio observado, como é o caso das Figuras de Sintaxe, encontradas principalmente em conversações. E de tão presentes no Português falado diariamente, acabam por muitas vezes separados do seu verdadeiro sentido de ser uma Figura de Linguagem. Assim, ao transpor essas colocações linguísticas em memes e transformá-los em Figurinhas de *WhatsApp*, a imersão conteudista ocorre, possibilitando que a relação professor-conteúdo-aluno seja estabelecida de maneira mais gratificante e eficaz, onde a aprendizagem ocorre e ainda estabelece a criação de laços desenvolvedores do aprender por métodos ativos e inovadores.

A produção das respectivas figurinhas foi efetivada por meio da rede social Pinterest, de onde foram retiradas as imagens já difundidas na Internet como *memes*, e o aplicativo *Canva*, por onde foram aplicadas as colagens e legendas, utilizando as fontes Arial e *Canva Sans* no tamanho proporcional à imagem utilizada. As frases, contendo as



Figuras de Sintaxe, foram pensadas e elaboradas atendendo a necessidade da figura utilizada e o contexto da imagem escolhida, para que em conjunto produzam efeito de sentido e possam ser utilizadas em situações reais de diálogos informais experienciados pelos adolescentes, público alvo dessa proposta.

Imagem 1 - Elipse



Fonte: Produção autoral, (2025).

Imagem 2 - Zeugma



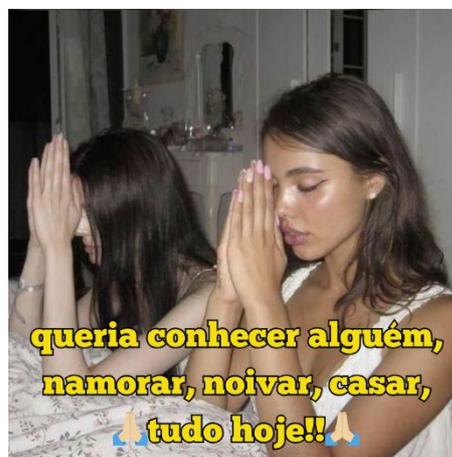
Fonte: Adaptado da internet pela autora, (2025).

Imagem 3 - Hipérbato



Fonte: Adaptado da internet pela autora, (2025).

Imagem 4 - Assíndeto



Fonte: Adaptado da internet pela autora, (2025).

Imagem 5 - Anáfora

Imagem 6 - Polissíndeto





Fonte: Adaptado da internet pela autora,
(2025).

Imagem 7 - Anacoluto



Fonte: Adaptado da internet pela autora,
(2025).

Imagem 8 - Pleonasma



Fonte: Adaptado da internet pela autora,
(2025).

Imagem 9 - Silepse



Fonte: Adaptado da internet pela autora,
(2025).



Fonte: Adaptado da internet pela autora,
(2025).

A utilização de memes relacionando-os ao conteúdo Figuras de Sintaxe é um exemplo de difusão do conhecimento, mantendo a aprendizagem significativa a respeito do tema, assim como inserindo o estudante na bolha educacional ainda no seu conforto tecnológico, mesclando a importância do aprender com os conhecimentos empíricos e sociais desenvolvidos durante o crescimento, construindo um ambiente educacional dinâmico e próximo às realidades do alunado.

Assim, compreendendo que as inovações e inserções na realidade multifacetada dos adolescentes hoje é um caminho natural à seguir o docente, adaptando-se e envolvendo sua didática nas possibilidades metodologicamente ativas atuais, sem abandonar o sentido real por trás da inovação, que é o de ensinar conteúdos importantes para o desenvolvimento educacional e social, formando seres adeptos para convivência em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rapidez associada ao aplicativo de mensagens WhatsApp, permite perceber que os atos de fala presentes neste ambiente alcançam direta e indiretamente aos seus usuários, logo, é indispensável declarar que o público jovem é o responsável por produzir, compartilhar e dialogar acerca das figurinhas construídas com finalidades comunicativas dentro dessa rede social. Assim, percebeu-se que a socialização do conteúdo figuras de palavras por intermédio dessas ferramentas pôde transpor uma situação em priori vista apenas nas relações interpessoais, para a sala de aula, dinamizando o processo de aprendizagem e destacando a necessidade de unir práticas educativas que focam nas experiências oriundas da vida pessoal que, incessantemente, priorizam uma linguagem própria da oralidade.

Portanto, a utilização supracitada permitiu alcançar resultados satisfatórios que unem teoria, prática e debates acerca da funcionalidade dessas figuras enquanto dinamizadoras do saber, permitindo que o docente considere os aspectos constituintes das experiências midiáticas dos educandos, trazendo-as à sala de aula enquanto instrumento de ensino capaz de desenvolver habilidades linguísticas, interpretativas, orais e escritas.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Base Nacional Comum Curricular Versão final, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>> Acesso em: 10 nov. 2025.

DOS REIS LANZ, Paula; RAUPP, Luciane Maria Wagner. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INOVAR PARA QUALIFICAR1. **DESTAQUES**, 2020. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/ckeditorfiles/UA_2021-WEB.pdf#page=204 Acesso em:

FIDALGO, António; GRADIM, Anabela. **Manual de semiótica**, 2005. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/714/1/fidalgo-gradim-manual-semiotica-2005.pdf>>. Acesso em 27 out. 2025.

FILHA, I. B. F. A.; ANACLETO, U. C. Ensino de língua portuguesa e memes: outros textos, outras leituras. **A Cor das Letras**, Feira de Santana, v. 18, n. 3, p. 43-53, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/index.php/>>. Acesso em: 10 nov 2025.

Fonte Adaptada: Pinterest. Disponível em: <https://pin.it/7ju6VxvGU>. Acesso em: 07 nov. 2025.

Fonte Adaptada: Pinterest. Disponível em: <https://pin.it/gaEx0PmNS>. Acesso em: 07 nov. 2025.

Fonte Adaptada: Pinterest. Disponível em: <https://pin.it/54c7qTQ0f>. Acesso em: 07 nov. 2025.

Fonte Adaptada: Pinterest. Disponível em: <https://pin.it/54c7qTQ0f>. Acesso em: 07 nov. 2025.

Fonte Adaptada: Pinterest. Disponível em: <https://pin.it/1GQWZxPMr>. Acesso em: 07 nov. 2025.

Fonte Adaptada: Pinterest. Disponível em: <https://pin.it/6fp9QbGCM>. Acesso em: 07 nov. 2025.

Fonte Adaptada: Pinterest. Disponível em: <https://pin.it/1GQWZxPMr>. Acesso em: 07 nov. 2025.

Fonte Adaptada: Pinterest. Disponível em: <https://pin.it/2uHfiMqEO>. Acesso em: 07 nov. 2025.

LARA, Maria Totina de Almeida; MENDONÇA, Marina Célia. O Meme em Matéria Didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso.



Bakhtiniana, **Rev. Estud. Discurso** 15. Abr-Jun 2020. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/2176-457342169>>. Acesso em 27: out. 2025.

OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia M. A LINGUAGEM DOS EMOJIS. Trabalho de
linguística aplicada, p. 379–401. Mai 2016. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/010318134955176321>>. Acesso em: 27 out. 2025.

PASCHOAL, Antonio Edmilson. Metodologia da pesquisa em educação: analítica e
dialética. **Revista Diálogo Educacional**, v. 2, n. 3, p. 161-169, 2001. Disponível em:
<<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3538/3454>>. Acesso em 27
out. 2025.

PEREIRA, Francisca Damiana Formiga; NASCIMENTO, George Patrick do. O Ensino
de Língua Portuguesa por meio de Memes. **IV Simpósio Nacional de Linguagens e
Gêneros Textuais**, 2017.

RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. **Faetec/IST**. Paracambi, v.
2, 2007. Disponível em:
<[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/57025162/Willian_Costa_
Rodrigues_metodologia_cientifica-libre.pdf?1531956817...>](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/57025162/Willian_Costa_Rodrigues_metodologia_cientifica-libre.pdf?1531956817...) Acesso em: 10 nov 2025.

SANTOS, Michele Marques dos. O uso dos memes como instrumento de ensino para
alunos do ensino fundamental. 2023. Disponível em:
[https://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/4656/1/Michele%20Marques%20dos%20Santo
s-Monografia.pdf](https://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/4656/1/Michele%20Marques%20dos%20Santos-Monografia.pdf). Acesso em: 27 out. 2025.

SILVA, Sheila S. A. de Sant'Ana. FIGURAS DE LINGUAGEM: METÁFORA E
METONÍMIA. **NOSSOS ESCRITOS**, p. 37-38. 2009. Disponível em:
<[https://www.unemat.br/caceres/letras/docs/discente/coletanea_nossos_escritos_2009_2
.pdf#page=37](https://www.unemat.br/caceres/letras/docs/discente/coletanea_nossos_escritos_2009_2.pdf#page=37)>. Acesso em: 27 out. 2025.

